

Cinema: CCBB
faz ciclo completo
de filmes de
Fassbinder • 2

SEGUNDO CADERNO

Arte: Mostra de
Chagall chega ao
Rio no Belas
Artes • 10

QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2009

Divulgação

Do palco para a tela

Um mês após sua estreia francesa, a ópera 'Mireille' chega ao Brasil pela lente do cinema

Deborah Bertlick

Correspondente • PARIS

O público carioca terá a oportunidade de assistir à pré-estreia mundial de uma ópera monumental cuja montagem é rara até na França, seu país de origem. Comparado pelos mais entusiastas à célebre "Carmen", de Bizet, o espetáculo "Mireille", de Charles Gounod, ganhou uma remontagem francesa depois de 25 anos sem ser representada em Paris. A obra, escrita no século XIX, marcou a abertura da nova temporada da suntuosa Ópera Garnier, no dia 14 de setembro. Passado apenas um mês, "Mireille" já poderá ser vista no Rio, pelas lentes do cinema: o espetáculo será apresentado amanhã, inaugurando o projeto Ópera na Tela, evento que vai reunir 23 óperas na praça e no teatro do Centro Cultural Correios e no Instituto Moreira Salles (leia quadro).

A estrela mundial da nova encenação de

"Mireille" foi ao ar ao vivo na rede de TV France 3. Ou seja: os telespectadores na França descobriram o espetáculo ao mesmo tempo em que o público de celebridades e políticos dentro da Ópera Garnier. É a gravação ao vivo da apresentação, editada em 160 minutos, a que o público carioca vai assistir.

Há dez anos estamos presenciando o retorno das filmagens de óperas para a televisão. Isso é favorecido também por inovações técnicas, porque hoje temos equipamentos formidáveis, de alta definição, que reconstituem com muita riqueza e detalhes o espetáculo — diz François Roussillon, produtor do filme.

Maior foco nos traços dos personagens

Para Roussillon, filmar uma ópera tem o mesmo desafio da produção de um filme: transportar para a tela a emoção do palco. No belíssimo salão de espetáculo da Garnier,

o público aplaudiu de pé os produtores e cantores de "Mireille", sobretudo o desempenho espetacular e dramático de Inva Mula (no papel de Mireille), hoje a soprano francesa de maior projeção internacional.

O resultado pode ser o mesmo na tela. Roussillon diz que a ópera se afirmou como "um verdadeiro espetáculo audiovisual, quase como ver um filme na televisão". A equipe do produtor já filmou apresentações de "La traviata" e de "Cavalleria rusticana" no Festival de Orange, na França, que viraram dois grandes sucessos de televisão.

É claro que, numa ópera, as pessoas cantam ao vivo. Mas podemos ter um prazer cinematográfico ao assistir a uma ópera como quando vemos um musical — diz.

Os verdadeiros admiradores desse tipo de espetáculo, todos reconhecem, não vão abrir mão nunca de sua presença física numa ópera. Mas Roussillon diz que os telespectadores têm uma vantagem: a televisão e o cinema podem locar dramaticidade, rostos e traços dos personagens, detalhes que frequentadores de ópera não veem com tanta facilidade.

— Alguns atores têm rostos absolutamen-

te inacreditáveis. Ópera filmada é um bom espetáculo. Adoro. Graças à televisão, a ópera é cada vez mais popular — afirma.

No ano passado, Roussillon produziu para a televisão a ópera "Fausto", outra obra de Charles Gounod. Em quatro horas de transmissão, conseguiu atingir 1,8 milhão de telespectadores. O produtor espera conseguir o mesmo sucesso com "Mireille".

É formidável poder mostrar "Mireille" no Brasil, porque ela não é uma obra muito conhecida. Até para os franceses, também é uma descoberta. E chegar ao Brasil com uma das obras mais sutis, refinadas e elegantes, que mostra realmente todas as qualidades da música francesa, não só no plano musical como no vocal, é melhor do que chegar com "Traviata" ou algo que todo mundo já viu cem vezes — diz.

"Mireille" é uma ópera de cinco atos, composta por Gounod com base nos poemas de Frédéric Mistral. Sua estreia no Teatro Lyrique de Paris, em 19 de março de 1864, não teria alcançado enorme sucesso — dizem — porque a heroína, na busca de seu amor proibido, acaba morrendo no final, ao reencontrar o homem de sua vida.

— É uma obra que deveria ocupar um lugar no repertório francês. É tão extraordinária quanto "Carmen" — garante Roussillon. ■

Clássicos em destaque

Mostra traz 23 óperas

• Marcada para amanhã, às 19h, num telão gigante montado na praça do Centro Cultural Correios, a apresentação de "Mireille" será apenas a primeira de uma série que vai tomar o Rio. O festival Ópera na Tela trará para a cidade 23 óperas filmadas, um balé, 11 documentários e quatro filmes baseados no universo da música clássica, em exhibições até 29 de outubro.

A mostra terá um aquecimento hoje, com a projeção de "Macbeth", de Verdi, às 18h30m, no Instituto Moreira Salles (IMS). Já para amanhã, além de "Mireille", estão programados o balé "Peer Gynt", de Edvard Grieg (às 14h15m, no Teatro dos Correios), a ópera "Orfeu e Euridice", de Christoph Willibald Gluck, com coreografias de Pina Bausch (às 19h, no IMS), e os documentários "Villa-Lobos, a alma do Rio", de Eric Darmon (às 13h, no Teatro dos Correios), "A patética, de Tchaikovski", de Iosif Pasternak (às 14h, no IMS), "Joana d'Arc na fogueira", de Don Kent (às 15h30m, no IMS), "Plafée", de Marc Minkovski (17h, no IMS), e "Temporada de ópera", de Richard Copans (17h, no Teatro dos Correios).

A programação completa pode ser conhecida em www.operana-tela.com.



A ENCENAÇÃO de "Mireille", no Palácio Garnier, em Paris: ópera foi transmitida para a televisão ao vivo no dia da estreia

O GLOBO NA INTERNET
VIDEO Assista a um trecho de "A Valquíria",
programada para sábado, às 19h, nos Correios
oglobo.com.br/rioshow